

## **QUALIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL DO ENSINO-APRENDIZAGEM: Extrato do Relatório de Atividades<sup>1</sup>**

O PES - Planejamento estratégico da PUC-CAMPINAS para o período 2003-2010, tem entre seus objetivos a busca permanente de padrões de qualidade para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir deste contexto e das Diretrizes da Política de Graduação, o Grupo de Trabalho - Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem teve como objetivo primordial identificar a trajetória da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos de Graduação da PUC-Campinas, identificando avanços e dificuldades na implementação de uma avaliação que valorize não somente os resultados mas também os processos de ensino-aprendizagem.

A proposta foi desenvolvida em três fases:

**- Fase I:  
Constituição do Grupo de Trabalho e  
Definição da Proposta de Trabalho.**

**- Fase II:  
Diagnóstico Situacional.**

- Levantamento de dados e referências bibliográficas sobre a Avaliação Processual

nos documentos existentes na Pró-Reitoria de Graduação, PROGRAD, e em bases de dados;

- Estudo dos Planos de Disciplinas das Faculdades dos 06 Centros da PUC-Campinas oferecidas no primeiro semestre de 2006;

- Reunião com Diretores de Faculdades e membros da Equipe da Avaliação dos Projetos Pedagógicos – EAPP, objetivando o levantamento de necessidades e demandas em torno da qualificação dos instrumentos de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

- Identificação de temas sobre a avaliação processual para o oferecimento de oficinas visando à capacitação do corpo docente;

- Realização de oficinas atendendo as especificidades das áreas, visando o aprimoramento e consolidação da avaliação processual.

**- Fase III: Desenvolvimento de Estratégias e Implementação de Ações.**

- Socialização dos resultados do estudo das estratégias (metodologia – procedimentos), formas de avaliação e estratégias de recuperação descritos nos planos de disciplinas ministradas no 1º semestre de 2006.

<sup>1</sup> Relatório elaborado pelo GT – Avaliação Processual, em dezembro/06. A íntegra do Relatório se encontra disponível na Pró-Reitoria de Graduação

## Fase I: Constituição do Grupo de Trabalho

### Objetivo Geral:

- Situar o Trabalho do Grupo no contexto dos projetos da PROGRAD e das diretrizes da graduação.

### Objetivos Específicos:

- Definir o papel do grupo;
- Delimitar as etapas de trabalho;
- Levantar os pontos essenciais do processo de trabalho;
- Definir o papel do coordenador do grupo

### Coordenação Geral da Pró-Reitoria de Graduação: Profª Olga Rocha Archangelo

### Integrantes do Grupo de Trabalho:

Prof. Fabiano Stein Coval (\*)

Centro de Ciências Humanas

Profª Geisa do Socorro C. V. Mendes

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Profª Inês A. Mascára Mandelli

Centro de Economia e Administração

Profª Maria Beatriz Ferreira Leite

Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias

Profª Maria Rosana Ferrari Nassar

Centro de Linguagem e Comunicação

Profª Rosibeth del Carmen Muñoz Palm (coord.)

Centro de Ciências da Vida

### Atribuições do Grupo de Trabalho:

- Conhecer o contexto da elaboração do projeto (PES);
- Apropriar-se da proposta;
- Elaborar um plano de trabalho;

- Fazer um levantamento dos procedimentos avaliativos e dos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- Analisar o material coletado;
- Levantar demandas de professores com relação à capacitação para a avaliação processual;
- Participar das oficinas de capacitação;
- Articular o trabalho do GT com Orientador Pedagógico do Centro e a Equipe de Avaliação do Projeto Pedagógico - EAPP;
- Elaborar relatório do trabalho.

### Atribuições do Coordenador do Grupo de Trabalho

- Cuidar para que os trabalhos, na medida do possível, sejam realizados coletivamente;
- Valorizar as contribuições individuais e ser o interlocutor do grupo com a PROGRAD, quando não for possível reunião com todos;
- Responsabilizar-se pela elaboração do plano de trabalho;
- Responsabilizar-se pelo relatório final do processo do trabalho;
- Motivar o grupo;
- Cuidar para que o grupo, ao trabalhar nos respectivos Centros, tenham sempre o cuidado de valorizar a trajetória já percorrida pela Comunidade.

### Metodologia de Trabalho

O grupo estabeleceu como metodologia de trabalho a realização de reuniões e discussões coletivas no espaço da Pró-Reitoria, as quintas e sextas feiras de maio a junho e as segundas feiras de agosto a setembro de 2006.

Em relação ao cronograma de atividades o GT Avaliação Processual, realizou oito reuniões no período de 05 de maio a 30 de setembro de 2006.

(\*) O docente participou das atividades do grupo, tendo solicitado afastamento a partir do mês de agosto de 2006

## **Fase II: Diagnóstico Situacional**

### **Levantamento de Dados e Referências Bibliográficas**

#### **Objetivo Geral:**

- Levantar dados e referências bibliográficas sobre a Avaliação Processual nos documentos existentes na Pró-Reitoria de Graduação e em outras bases de dados.

#### **Objetivo Específico:**

- Identificar documentos, relatórios sobre avaliação processual, elaborados em gestões anteriores, visando análise e documentação de acervo.

#### **Desenvolvimento:**

O Grupo de Trabalho realizou o levantamento de dados e referências bibliográficas sobre a qualificação dos instrumentos de avaliação processual do ensino-aprendizagem nos documentos existentes na Pró-Reitoria de Graduação e em outras bases de dados. Especificamente referente aos relatórios encaminhados pelos grupos de trabalho do Grupo de Trabalho de Apoio ao Projeto Pedagógico (G8), das Faculdades de cada Centro, em dezembro de 2004, estudos realizados e publicados na Revista Série Acadêmica, Resoluções internas da Universidade e outros documentos.

O levantamento bibliográfico em base de dados foi realizado utilizando os seguintes descritores: avaliação, avaliação processual, processo ensino – aprendizagem, estratégias de ensino, metodologias ativas de ensino.

Foi criado um acervo bibliográfico contendo as referências levantadas (Anexo I).

## **2. Oficina - A Avaliação Processual**

#### **Objetivo Geral:**

- Suscitar reflexões sobre o lugar da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

#### **Objetivo Específicos:**

- Problematizar e discutir a partir dos modelos educacionais o processo de avaliação na prática pedagógica.

#### **Desenvolvimento:**

Foi realizada a Oficina: "A Avaliação Processual" destinada aos Membros dos Grupos de Trabalho - Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem e Avaliação Docente da Pró-Reitoria de Graduação, objetivando a compreensão, problematização e reflexão sobre a Avaliação Processual.

A oficina foi ministrada pela Profª Drª Suely Galli Soares, no dia 09 de Junho de 2006, com três horas de duração.

## **3. Estudo dos Planos de Disciplinas**

#### **Objetivo Geral:**

- Realizar um estudo das estratégias, formas de avaliação e estratégias de recuperação descritos nos planos de disciplinas ministradas no 1º semestre de 2006.

#### **Objetivo Específico:**

- Identificar as estratégias (metodologia – procedimentos), avaliação do processo de aprendizagem e estratégias de recuperação descritas nos planos de disciplinas.

#### **Desenvolvimento:**

Levantamento das estratégias (metodologia – procedimentos), avaliação do processo de aprendizagem e estratégias de recuperação nos planos de disciplinas, disponibilizados pelos Diretores de Faculdade em cada Centro. Os dados foram coletados a partir do instrumento a seguir, elaborado pelo Grupo de Trabalho, que possibilitou levantar a realidade e as especificidades das propostas de avaliação processual presentes nos referidos Planos de Disciplina.

## Avaliação Processual

### Instrumento para análise dos planos das disciplinas do 1º Semestre de 2006

**Quadro 1:** Categorias de avaliação do aluno presentes no Plano de Disciplina

Dados de Identificação do Plano de Ensino					
Centro:		Classe:		Período:	
Faculdade:					
Disciplina:					
	Teórica ( )	Prática ( )	Teórico-Prática ( )	TCC ( )	
			Estágio ( )		
Dados de Identificação da Avaliação					
Categoria	Tipo de instrumento			Freqüência	
<b>Avaliação Formal</b>	<b>Prova /Teste</b>	Dissertativa	Questão aberta		
			Questão não estruturada		
			Ensaio		
			Resposta livre		
		Objetiva	Múltipla-escolha		
			Verdadeiro/falso		
			Associação		
		Prática	Campo	Habilidades e competências	
			Laboratório		
		<b>Freqüência</b>	75%		
	100%				
	<b>Trabalho</b>	Análise de Filme			
		Artigo			
		Apresentar peças teatrais			
		Apresentar musicais			
		Diário de campo			
		Ficha de leitura			
		Estudo de caso			
		Mapa conceitual Relatório (estágio/estudo do meio)			
		Ministrar aula (na classe ou em outras salas de aula)			
		Memorial			
		Monografia			
		Oficina			
		Pesquisa	Bibliográfica		
			Campo		
			Internet		
		Produção de textos			
		Projeto			
		Portifólio			
		Relatório	Estágio		
Visita					
Resenha					
Resumo					
Seminário					
Síntese de Trabalhos em grupo					
Solução de problemas					
<b>Auto-avaliação</b>					
<b>Outros Procedimentos</b>		Avaliação aluno e professor			

<b>Avaliação Informal</b>	Observação - Registros de observação			
	Participação	Discussão/debate de temas e/ou problemas		
		Trabalho em sala de aula		
	Interesse			
	Assiduidade			
	Pontualidade			
	Compromisso			
	Comportamento			
	Outros:	Postura ética e profissional		
		Discussão de situações problemas		
Desenvolvimento de atividades propostas nas aulas				
Cumprimento de prazos				
<b>Características da avaliação</b>	Vinculação com os objetivos			
	Conhecimento de critérios de correção pelos alunos			
	Devolutivas com orientação			
	Subsídio para tomada de decisão			
<b>Recuperação</b>	Prova			
	Trabalho			
	Reelaboração e/ou Revisão da produção escrita			
	Exercícios	Individual		
		Grupo		
	Estudo dirigido			
	Prova substitutiva	Teórica		
		Prática		
		Teórico-prática		
	Atividades complementares			
	Acompanhamento e observação do aluno durante o semestre			
	Discussão dos tópicos abrangidos nas aulas e não assimilados pelo aluno			
	Monitoria			
Orientação Individual				

\* Os membros do GT-Avaliação Processual analisaram todos os planos de disciplina do 1º semestre/06, com base no instrumento apresentado no quadro 1; dado o grande volume de dados coletados, os resultados deste levantamento serão apresentados e discutidos em futura publicação.

#### 4. Reunião com Diretores de Faculdades e EAPP dos Centros da PUC-Campinas

##### Objetivo Geral:

- Identificar os procedimentos e instrumentos de avaliação processual do ensino-aprendizagem utilizados no contexto dos cursos de graduação da PUC-Campinas.

##### Objetivos Específicos:

- Identificar dificuldades existentes e avanços do processo, demandas e prioridades em relação à avaliação processual do ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da PUC-Campinas.

##### Desenvolvimento:

A Pró-Reitoria de Graduação encaminhou as Direções de Centro a Circular/COGRAD 09/06, solicitando a colaboração dos gestores, para agendamento de reunião com o Grupo de Trabalho com as Direções de Faculdade e Equipe de Avaliação dos Projetos Pedagógicos – EAPP, com o objetivo de

levantar necessidades e demandas em relação a temática em estudo – Instrumentos de Avaliação Processual; também foi enviado documento com a síntese das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho até aquele momento.

No sentido de completar o diagnóstico situacional o Grupo de Trabalho planejou levantar, in loco, através de entrevistas, um outro conjunto de dados, de caráter qualitativo, sobre a temática em estudo – Instrumentos de Avaliação Processual.

Foi elaborado um roteiro com questões norteadoras, a partir de 3 indicadores:

- dificuldades existentes e avanços do processo;
- demandas e prioridades;
- ações e estratégias do Projeto Pedagógico.

Os membros do Grupo de Trabalho se dividiram para esta tarefa de coleta de dados, conforme mostra o Quadro 2, para realização da atividade proposta:

**Quadro 2** – Distribuição do GT para levantamento de dados nos Centros

Docentes do GT – Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem	Centros
Profa. Geisa do Socorro C. V. Mendes	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Profª. Inês A. Mascára Mandelli	Centro de Economia e Administração
Profa. Maria Rosana Ferrari Nassar	Centro de Linguagem e Comunicação
Profa. Maria Beatriz Ferreira Leite	Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia
Profª. Rosibeth del Carmen Muñoz Palm	Centro de Ciências da Vida

A seguir apresentamos uma síntese dos resultados encontrados nesta etapa:

**Quadro 3** – Síntese dos Dados Levantados com os Diretores das Faculdades e EAPP

<p><b>Dificuldades existentes</b></p>	<p>As dificuldades quanto à avaliação processual estão relacionadas com o controle das avaliações, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as dificuldades são de várias ordens como a falta de clareza nos conceitos: o que é avaliação processual? O que são instrumentos de avaliação? O que são estratégias de avaliação? Como trabalhar a avaliação processual em classes numerosas? Um simples exame dos planos de ensino é suficiente para perceber essa falta de definições.</li> <li>- semestralização, tempo curto para trabalhar com a avaliação processual, seria necessário um tempo maior para discussão dos assuntos com os alunos.</li> <li>- excesso de alunos nas salas de aula dificulta a utilização da avaliação processual.</li> <li>- maior esclarecimento quanto a recuperação paralela (excesso de provas e listas);</li> <li>- o não cumprimento do plano aprovado no Conselho de Faculdade por alguns docentes;</li> <li>- a definição dos critérios antes de conhecer os alunos (principalmente em turmas de primeiro ano);</li> <li>- dúvidas quanto: o que é , de fato, a avaliação processual e se ela ocorre. Na prática o que ocorre é uma prova de recuperação;</li> <li>- como administrar o tempo, em sala de aula (particularmente em cursos semestralizados), para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- detectar os conteúdos que precisam ser recuperados;</li> <li>- atender as necessidades individuais dos alunos;</li> <li>- realizar a recuperação dos conteúdos;</li> <li>- ministrar o conteúdo de uma outra forma.</li> </ul> </li> <li>- pouco tempo para o professor.</li> </ul>
---------------------------------------	---

<p><b>Avanços no processo</b></p>	<p>Quanto aos avanços podemos destacar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- permitir a professores e alunos reverem o processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>- indicar, individual ou coletivamente, aos alunos, as possibilidades de melhoria de sua aprendizagem</li> <li>- contemplar uma diversidade de procedimentos de modo a permitir a flexibilidade do diagnóstico;</li> <li>- compromisso do professor e aluno quanto ao critério estabelecido;</li> <li>- sensibilização do corpo docente, promovendo discussões acerca do processo de avaliação;</li> <li>- acompanhamento dos alunos através de relatórios produzidos em aulas práticas (modulação 1/30 e grupos de 3 alunos, aproximadamente);</li> <li>- avaliação integrada realizada no curso, que é temática e interdisciplinar;</li> <li>- o grande avanço foi a inclusão da avaliação processual no cotidiano dos professores e alunos, provocando o debate e o questionamento dos modelos avaliativos.</li> </ul>
-----------------------------------	--

<b>Demandas e prioridades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecimento de oficinas sobre avaliação processual, instrumentos de avaliação diversificados e metodologias ativas;</li> <li>- Socialização das práticas de outras Faculdades e Centros;</li> <li>- Indicação de bibliografia sobre o tema e discussão permanente sobre o tema;</li> <li>- Suporte tecnológico para os professores.</li> <li>- Necessidade de revisão da Avaliação no Regimento da Universidade;</li> <li>- Plano de Disciplina em que fiquem explicitados: critérios, instrumentos, procedimentos e fechamento de notas;</li> <li>- É preciso realizar, talvez, uma nova pesquisa para saber quais têm sido as principais dificuldades na execução da avaliação processual, detectar experiências bem sucedidas e acompanhar professores que tenham entrado na faculdade depois da implantação da avaliação processual (...);</li> </ul>
-------------------------------	---

Esses resultados foram analisados pelo grupo de trabalho e subsidiaram a organização das propostas de oficinas em 2006 e a continuidade para 2007

### **Oficina: Instrumentos de Avaliação Diversificados: Um Aspecto da Avaliação Processual e do Trabalho Pedagógico.**

Tendo em vista atender de imediato a demanda dos professores com relação aos aspectos conceituais e práticos da avaliação processual, foram organizadas oficinas de capacitação no 2º semestre de 2006.\*

#### **Objetivo Geral:**

- Discutir instrumentos de avaliação a partir de um enfoque crítico, permitindo a compreensão das relações entre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico procurando visualizar novas alternativas para a avaliação processual.

#### **Objetivos Específicos:**

- Discutir diferentes instrumentos de avaliação e possibilidades de adequação de sua utilização, considerando a natureza das aprendizagens e dos contextos em que as mesmas ocorrem.
- Discutir critérios de avaliação que devem ser adotados na prática avaliativa em uma perspectiva processual.
- Refletir sobre a própria prática avaliativa a partir dos critérios e instrumentos adotados nessa prática.
- Refletir sobre as possibilidades e dificuldades da avaliação na prática.

#### **Desenvolvimento:**

As oficinas foram oferecidas conforme cronograma apresentado no quadro 4.

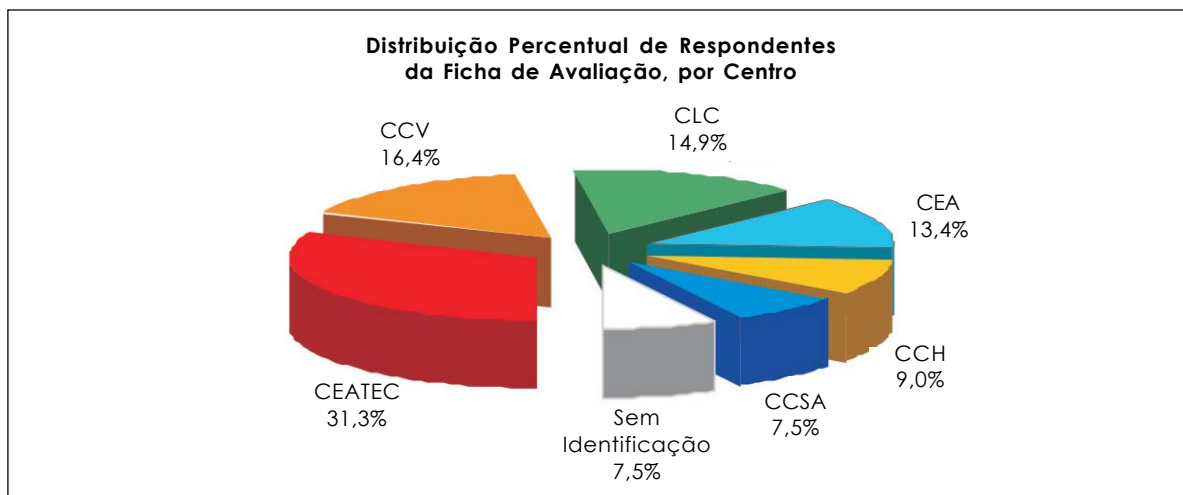
\* O conteúdo das oficinas é apresentado no artigo "Instrumentos de avaliação diversificados - um aspecto da avaliação processual e do trabalho pedagógico", neste número da Série Acadêmica.

**Quadro 4** – Cronograma de Oferecimento da Oficina.

Professora	Data	Centro	Horário
Alícia Maria Hernandez Munhoz	19/09	CLC	3ª feira 13h30 às 16h30
Alícia Maria Hernandez Munhoz	20/09	CEA	4ª feira 13h30 às 16h30
Alícia Maria Hernandez Munhoz	21/09	CEATEC	5ª feira 13h30 às 16h30
Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes	28/09	CCH	5ª feira 13h30 às 16h30
Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes	02/10	CCV	2ª feira 9h00 às 12h00
Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes	09/10	Campus II	2ª feira 13h30 às 16h30
Alícia Maria Hernandez Munhoz	10/10	Campus I	3ª feira 9h00 às 12h00

**Quadro 5** – Número de inscritos, concluintes e de respondentes da ficha de avaliação, por Centro de realização das oficinas.

Centro de realização das Oficinas	Inscritos	Concluintes	Respondentes
CEATEC	29	23	21
CCV	27	18	11
CLC	18	12	10
CEA	21	14	09
CCH	09	06	06
CCSA	07	06	05
Sem identificação	-	-	05
TOTAL	111	79	67



( n = 67)

### Comentários Gerais sobre a avaliação das Oficinas

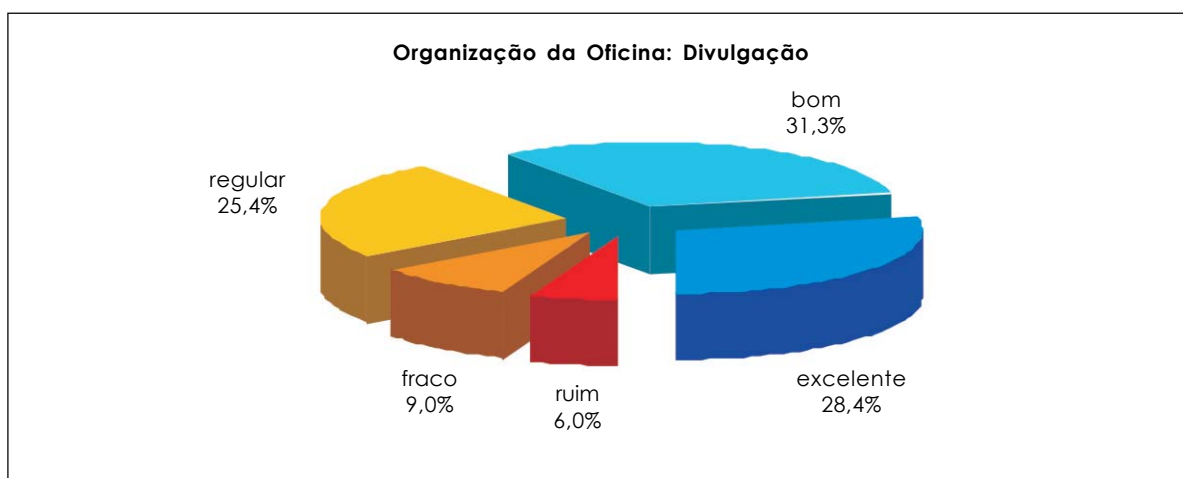
Os dias de oferecimento foram definidos pelos Centros, procurando aglutinar o maior número possível de professores do próprio Centro. Nas oficinas oferecidas no CLC, CEA, CCV e CCH os professores participantes pertenciam aos respectivos Centros. Somente na oficina oferecida no CEATEC houve a participação de dois professores de outros Centros (1 do CEA e 1 do CCH).

A temática desta oficina também foi oferecida durante a Programação do PPCP -

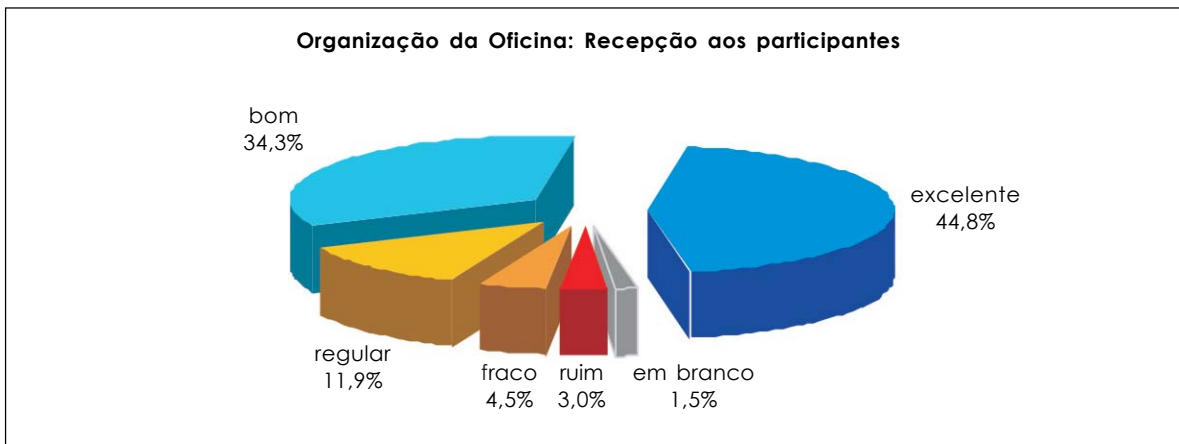
Programa Permanente de Capacitação Pedagógica, no período de 09 a 11 de outubro de 2006 (2 oficinas). Participaram das Oficinas 79 professores da PUC-Campinas, dentre os quais 67 contribuíram respondendo a Ficha de Avaliação; os resultados obtidos mostram:

### Quanto à organização da oficina

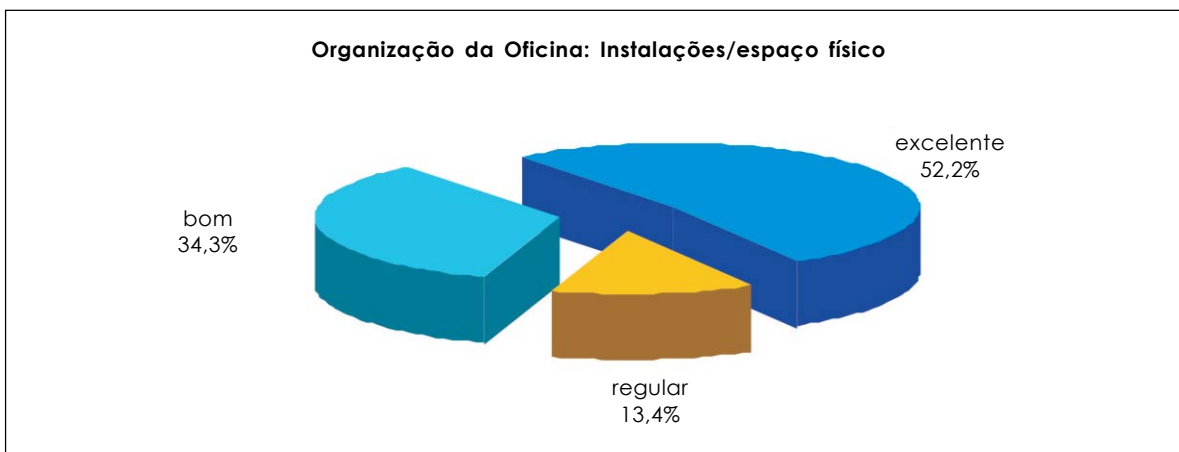
Mediante o uso de escalas numéricas (notas de 1 a 5, nas quais 5 era equivalente à avaliação máxima), obtivemos os seguintes resultados:



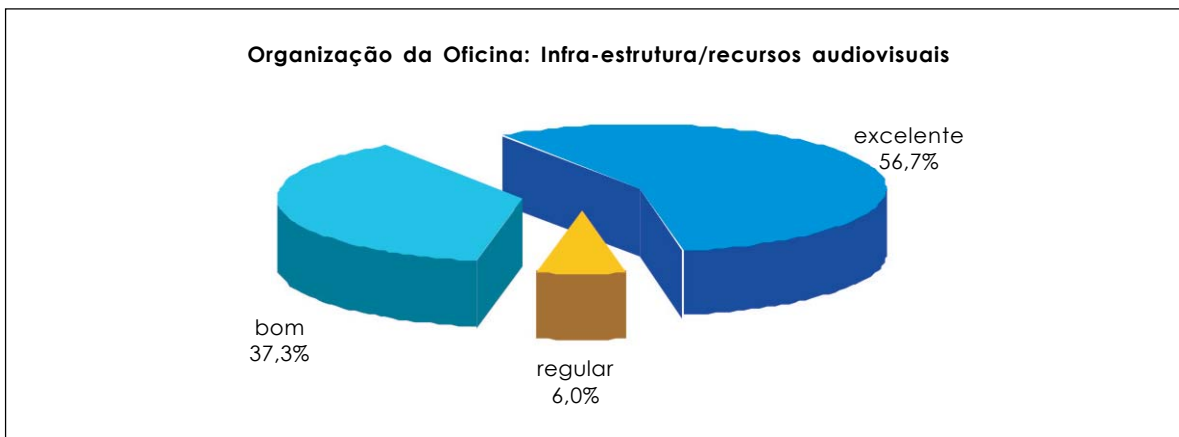
( n = 67)



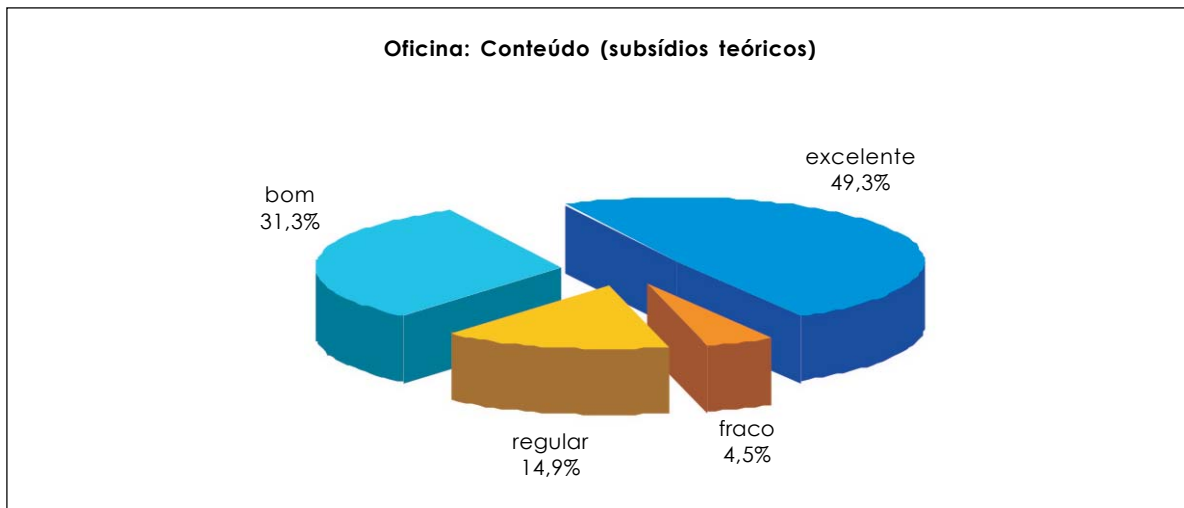
( n = 67)



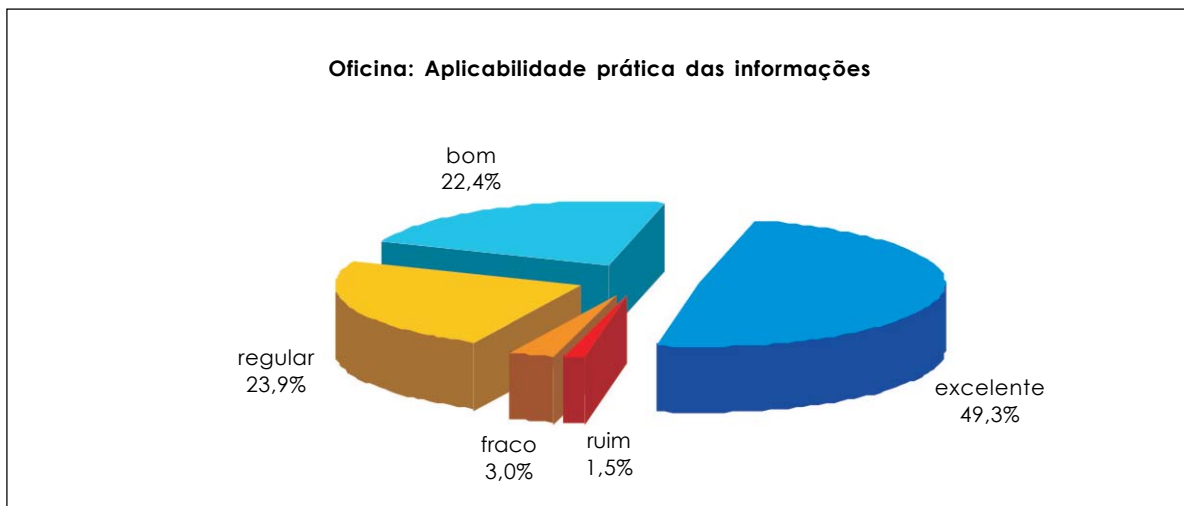
( n = 67)



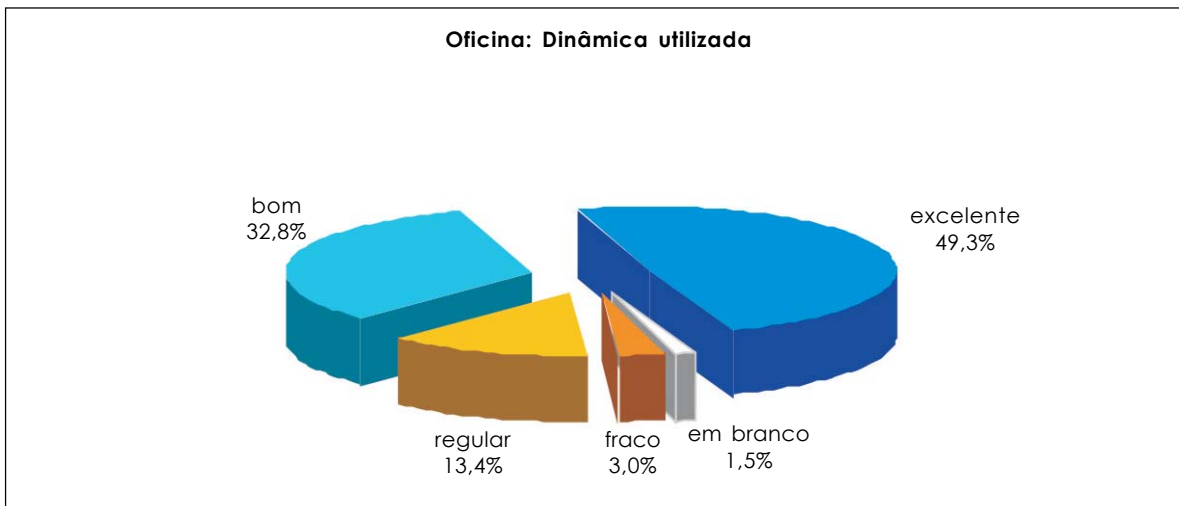
( n = 67)

**Quanto ao desenvolvimento da oficina**

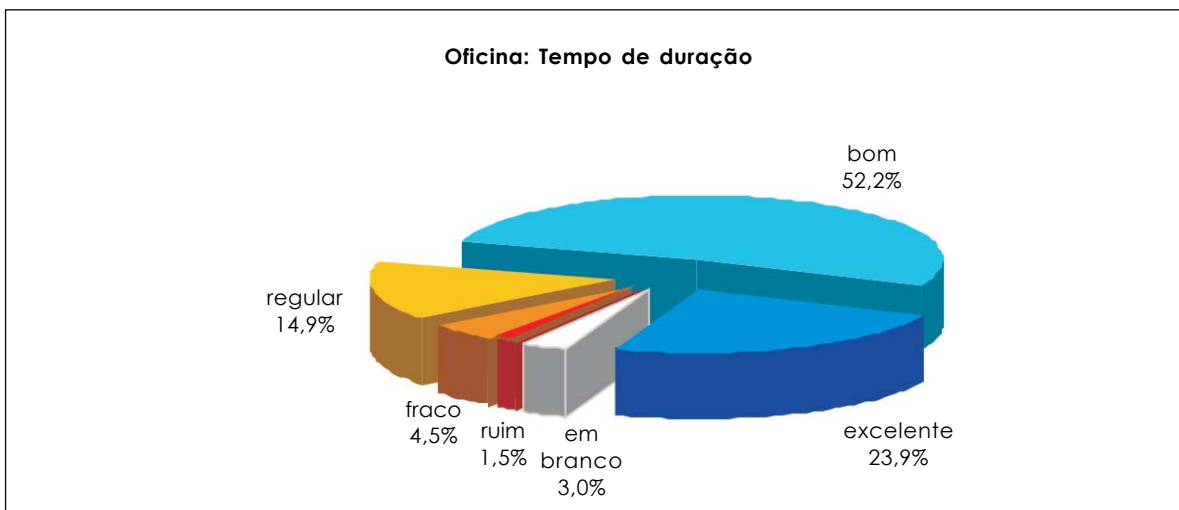
( n = 67)



( n = 67)

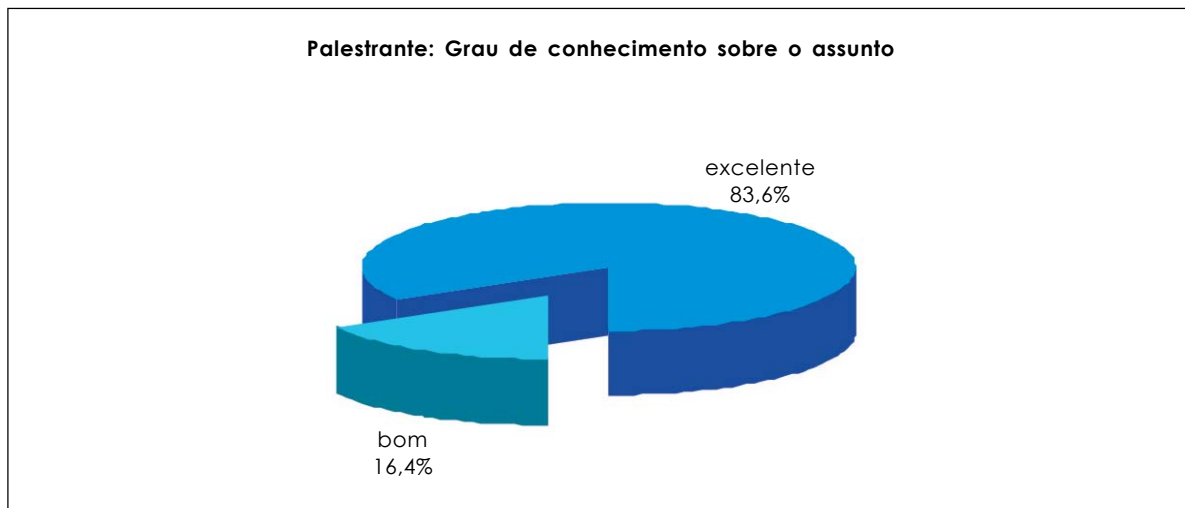


( n = 67)

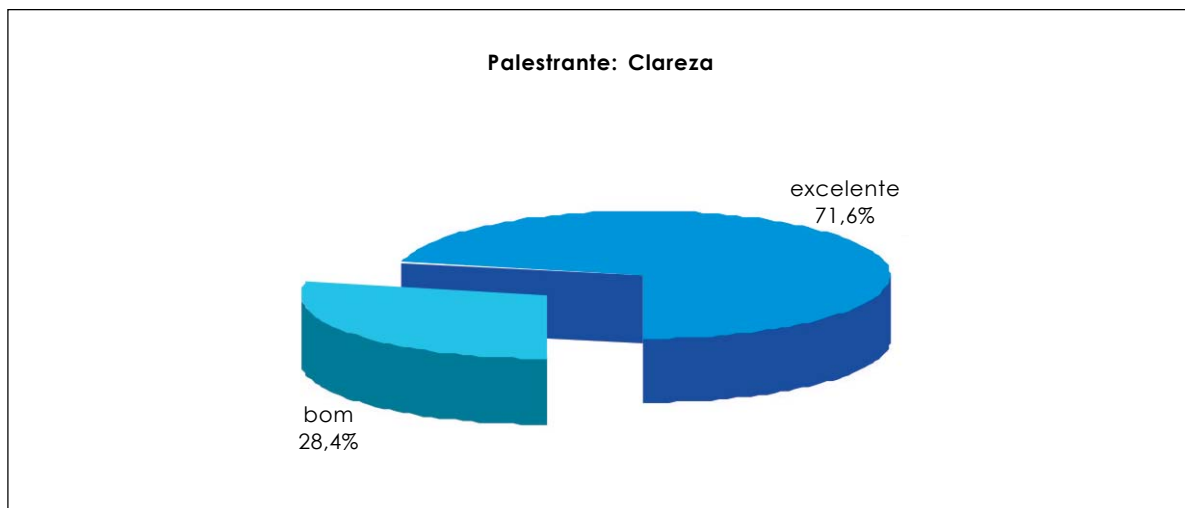


( n = 67)

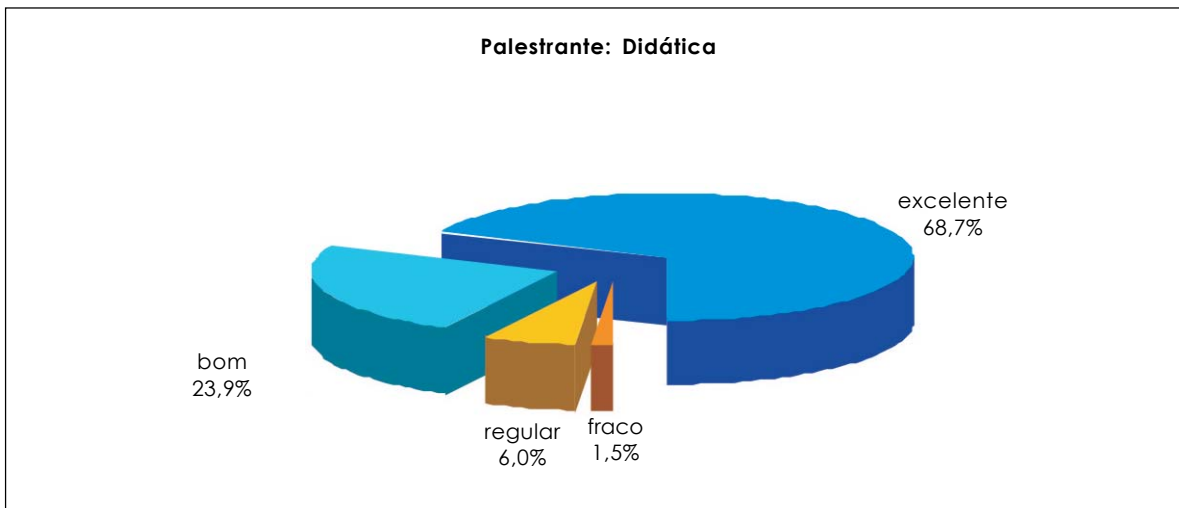
### Quanto ao palestrante



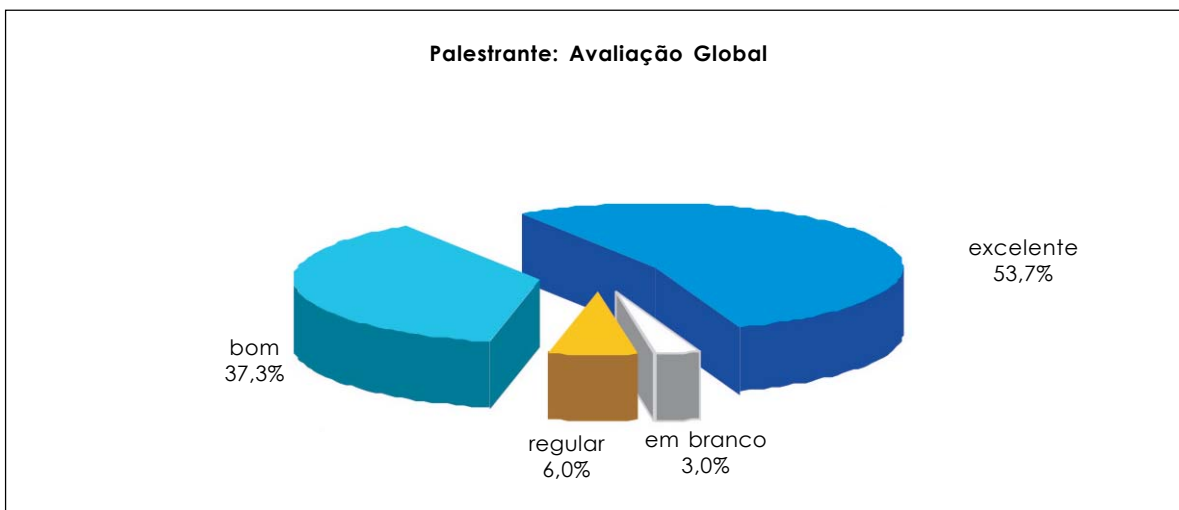
( n = 67)



( n = 67)

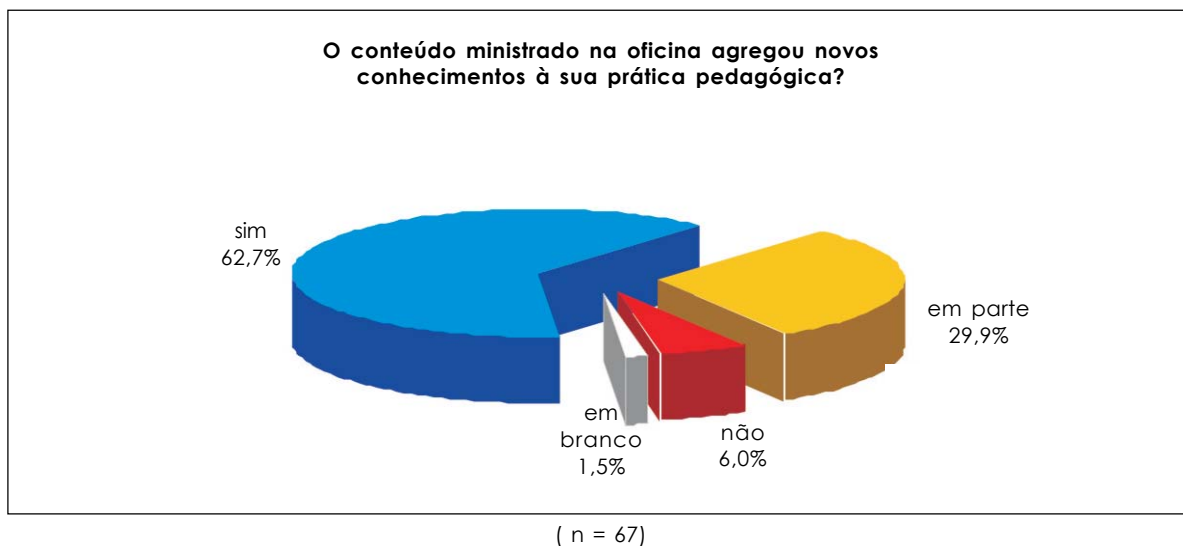


( n = 67)



( n = 67)

## Quanto ao conteúdo ministrado na Oficina



As questões abertas foram respondidas por 67 docentes e destacamos as principais observações:

### 2. O conteúdo ministrado na oficina agregou novos conhecimentos à sua prática pedagógica?

- Tenho desenvolvido alternativas de modo a atender às exigências (metas) de disciplina não só conteúdo, mas habilidades.
- O tempo é curto, em apenas um encontro, para que possamos absorver os conteúdos extremamente importantes.
- Não propriamente novo conhecimento, mas proporcionaram um amadurecimento dos conhecimentos já possuídos.
- A palestrante é super simpática e deixou o grupo muito à vontade para participar.
- "Poderiam ser apresentados mais instrumentos (diversificados) ressaltando suas diferenças quanto aos objetivos e técnicas. Para o instrumento "prova" foi suficiente, mas não inovou quanto a outros instrumentos possíveis."
- Na experiência pessoal a questão dos instrumentos de avaliação e sua sustentação teórica deveriam ter + espaço.
- Faltou tempo para aprofundar os conteúdos
- Adequação da proposta com a realidade com a sala de aula, de trabalho pelo professor.

**3. Indique sugestões para aprofundarmos a discussão sobre a temática abordada nesta oficina**

- Discussão mais ampla sobre como trabalhar de forma eficiente com classes maiores.
- Mais palestras sobre o assunto
- Contrato Psicológico na ação professor-aluno
- Trabalhos e dinâmicas de grupo
- Relação Professor-Aluno
- Rever as condições de trabalho em relação ao número de alunos
- Iniciar a discussão de modelos de aprendizagem como o aluno de hoje aprende, motivação desenvolvimento de disciplina de trabalho... Para depois (ou melhor, simultaneamente) discutir avaliação. Mesmo com a crítica negativa ao conteúdo, a experiência foi positiva.
- Abordagem anterior do processo de aprendizagem, condições de estrutura da Universidade, perfil do aluno. Troca de experiências e soluções para questões/ problemas comuns; Didática e Processo de Aprendizagem para grandes grupos.
- Há necessidade de novos momentos de discussão aprofundando a questão da avaliação, não apenas dos instrumentos, o que acabou sendo (positivamente!) a realidade deste momento.
- Discutir novas metodologias de avaliação como, por exemplo, resolução de problemas (PBL).
- Haver mais encontros como esse, foi muito produtivo.
- Provocar análises específicas aos cursos - avaliações processuais mais adequadas a cada curso. Conduzir as discussões e análises nesse sentido.
- Promover outras oficinas.
- Continuidade nestas oficinas
- Maior aprofundamento, com mais tempo e mais discussão.
- Proporcionou maior tempo para discussão em grupos e troca de experiência
- Outros encontros p/ discussão do assunto
- Tempo para discussão sobre o conteúdo exposto, Inserção de tempo hábil para planejamento nos semestres.
- Que haja momentos de discussão em sub-grupos para trocas de experiências.
- Como identificar deficiências individuais e criar processo de recuperação quando se tem classe composta por 50 a 70 alunos?
- Como fazer avaliação processual em turmas de 72 alunos.
- Colocar material à disposição ou promover seminários específicos para fundamentar a avaliação considerando as nossas variáveis.
- Detalhar melhor os instrumentos de avaliação, sobretudo considerando o grande nº de alunos na sala de aula.
- Foi início importante ter setor que invista sobre metodologia na Universidade. Algumas propostas há dificuldade de serem executadas na atual estrutura.
- Sugiro um curso de capacitação Docente
- Criar um canal permanente (encontro, sites etc), para o aprimoramento constante. Curso de metodologia
- Reestabelecer colegiados docentes/discentes com poder de decisão
- Outras oficinas que complementam esse processo iniciado.
- Como aplicar a avaliação processual em turmas grandes? Idem, com alunos pouco afeitos a dedicar-se aos estudos fora de sala de aula?
- Discussão no curso entre disciplinas (horizontal e vertical) Obs. O espaço até existe, mas não há participação dos interessados (professores).
- Avaliação em disciplinas de atelier, quando há mais de um professor mesmo que os objetivos sejam os mesmos e pode acontecer divergência na avaliação; maior aprofundamento em todos os instrumentos; avaliação de conteúdos extensos em curto prazo;
- Critérios de avaliação; Adequação de conteúdo, tamanho de classe, numera de avaliações.
- Em que medida a avaliação que praticamos serve como norteador do nosso trabalho pedagógico; Fundamentação teórica sistemática sobre o termo avaliação.
- "Sugerir uma padronização em relação a alguns tipos de avaliação. Exemplo: o que deve ser cobrado na avaliação" SEMINÁRIO ". A Universidade deveria estabelecer algumas normas/ procedimentos para que trouxesse uma normalização para todos os docentes".
- Edição de material que normalize: SEMINÁRIOS, tipos de Prova e outros recursos como subsidio do trabalho de avaliação.
- Continuar com seminário a partir de cada curso.
- Trabalhos e oficinas com cada faculdade.
- Outras oficinas com exemplos dos instrumentos novos descobertos pela professora.
- Agregar mais exemplos de funcionamento de técnicas de avaliação.
- Pela qualidade dessa oficina, como sugestão, a mesma deveria compor o processo de planejamento de cada faculdade. Para o aprofundamento, oferecimento de um estágio (oficina 2) para trabalhar com uma bibliografia específica.

Como se pode constatar, as sugestões são tanto de natureza didático-pedagógica, quanto de natureza organizacional e de infraestrutura, necessitando de uma análise mais aprofundada;

Assim, considerando-se os resultados da avaliação das oficinas de capacitação, em especial a necessidade de categorizar as sugestões apresentadas nas questões abertas, o GT propôs as seguintes ações para o ano de 2007

- Ampliar o fórum de discussão sobre a avaliação processual, realizando reuniões em cada centro com a participação de diretores de Faculdades e professores envolvidos, buscando socializar durante o planejamento pedagógico os dados do relatório do Grupo de Trabalho;
- Organizar Oficinas de Trabalho, Relato de Experiências e Seminários de acordo com as demandas específicas dos cursos sobre a avaliação processual, dando continuidade ao processo de qualificação do ensino da graduação;
- Reformular a proposta de avaliação contida no regimento da universidade, a partir da compreensão da avaliação processual;
- Concluir a análise das categorias de avaliação processual presentes nos Planos de Disciplinas;
- Discutir os resultados da avaliação das oficinas para subsidiar o oferecimento de atividades para o Projeto Permanente de Capacitação Pedagógica;
- Socializar os resultados de todo o processo visando atender à fase III do Projeto.

### Referências Bibliográficas

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_ **Avaliação Mediadora - Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_ Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e posições. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória - Desafio à teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SHORES, ELIZABETH; GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio. Um guia passo a passo para o professor**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

ZABALA, Antoni. Tradução: ROSA, Ernani F. Da F. **A prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

# **ANEXO I**

**Levantamento Bibliográfico**

---



ABREU, M. C.; MASETTO T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Associados, 1980.

ACÚRCIO, M. R. B. (coord.). **Questões urgentes na educação**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/ Rede Pitágoras, 2002. (Coleção Escola em Ação).

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução de Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: ArtMed editora, 2002.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica para o Ensino Superior**. In: BERBEL, N. A. N. (org.). *SEMINA*, C. Soc. / Hum., Londrina, Ed. Especial, out. / 1995 . p. 9-19.

\_\_\_\_\_. **A Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano de praxis**. In: Berbel N. A. N. (org.). *SEMINA*, C. Soc. / Hum., Londrina, Ed. Especial, nov. / 1996 . p. 7-17.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, T.; e MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo, Pioneira, 1983.

Borba M. R. **Alunos e professora de Graduação em Enfermagem criando um espaço tera-pêutico: reinventando caminhos**. [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós Graduação em Enfermagem/ UFSC; 1997.

CRONBACH, L. J. **Designing evaluation of educational and social programs**. San Francisco: Jossey-Bass, 1982.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Ed., 1998.

DARSIE, M. M. P. **Avaliação da aprendizagem**. In: *Cadernos de Pesquisa, Revista de Estudos e Pesquisas em Educação*, Fundação Carlos Chagas, n. 99, nov., 1996.

DELORS; J. (org). **Educação; um tesouro a descobrir**. 4 ed. São Paulo; Cortez; Brasília, DF: MEC: unesco, 2000.

DEMO, P. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas: Papirus, 1996.

DEPRESBITERIS, L. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1989.

DE SORDI, M. R. L. **A prática da avaliação no ensino superior. Uma experiência na enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1995.

ESTEBAN, M. T. (org.). **Escola, currículo e Avaliação**. São Paulo. Cortez, 2003.

FAZENDA, I. (Org). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3ªed. São Paulo: Editora Paz e Terra S.A., 1997. – (Série cultura, memória e currículo, v. 5)

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2003.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. Entrevista com Paulo Freire, *Prospectiva*. Rio Grande do Sul, nº 22, set. 1994.

HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, M., ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U., 1986.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Trad. De Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÉRICI, I.G. **Educação e Metodologia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

RIBEIRO, L. C. **Avaliação da Aprendizagem**. 6. ed. Lisboa: Texto Editora, 1997.

ROCHA, A. P. **Avaliação de escolas**. Porto: Edições ASA, 1999.

RODRIGUES JUNIOR, J. F. **Subsídios teóricos e empíricos para a prática da auto-avaliação**. *Tecnologia Educacional*, v.25, 1997.

ROMÃO, J. E.. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

SACRISTÁN, J. G. A Avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e PÉREZ GÓMEZ. A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. ArtMed, 1998.

SANT'ANA, F. M. **Microensino e habilidades técnicas do professor**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória - Desafio à teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SHORES, E.; G. C. **Manual de Portifólio. Um guia passo a passo para o professor**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SILVA, J. F. da. Modelo de formação para professores da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental: aproximações e distanciamentos políticos, epistemológicos e pedagógicos. In: *Igualdade e diversidade na educação*. Anais do XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Goiânia, 2002.

SOUSA, C. P. de (Org.). Avaliação do rendimento escolar, sedimentação de significados. In: Sousa, Clariza Prado de. **Avaliação do rendimento escolar**. 6ª ed. Campinas : Papyrus, 1997.

STUFFLEBEAM, D. *The relevance of the CIPP evaluation model for educational accountability*. *Journal of Research and Development in education*, 5 (1), p. 19-25, 1971.

TURRA, C. M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: PUC EMMA, 1975.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Coordenadoria de Assuntos de Ensino e Graduação. Catálogo dos Cursos de Graduação 2001. Londrina: Ed. UEL, 2001.

VALADARES, J. & GRAÇA, M. **Avaliando....para melhorar a aprendizagem**. Lisboa: Plátano Edições Técnica: 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 1993.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação e ética**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

VEIGA, I.P.A. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1999.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional e o avaliador**. São Paulo: IBRASA, 2000.

ZABALA, A. Tradução: ROSA, Ernani F. Da F. **A prática Educativa - Como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZANOLLI M. B.; KOMATSU R. S. Treinamento de tutores: iniciando um programa de aprendizagem baseado em problemas. *Rev Bras Educ Méd*. 1998 janeiro/abril; 22(supl.):74.